



## MERENDA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VOZ DAS CRIANÇAS

Jeferson da Silva Barboza<sup>1</sup>  
Marlene Schüssler D´Aroz<sup>2</sup>

### RESUMO

A infância é um período de grandes acontecimentos, especialmente nos primeiros seis anos de vida, fase intensa de desenvolvimento e, portanto, de potencialidades. A alimentação saudável é ponto de partida para o desenvolvimento físico, mental e, conseqüentemente, na aprendizagem. Partimos da premissa que uma criança bem alimentada produz e se desenvolve de forma mais integral, com mais dinamismo e energia. Sendo assim, o presente texto propõe apresentar uma análise sobre a compreensão da merenda escolar na voz das crianças, investigada por meio de pesquisa no Programa de Bolsa de Iniciação a Pesquisa Científica 2023/2024, tendo como *locus* uma Instituição de Educação Infantil, no município de Humaitá-AM e uma turma de pré-escolar, (com idades entre 4 e 5 anos), totalizando 14 participantes. A metodologia usada foi o grupo focal complementado com atividade desenvolvida com o uso de emojis reforçado com diálogos na roda de conversa. Os resultados indicaram que as crianças compreendem a importância da merenda escolar, aguardam ansiosas pelo momento de merendar, manifestam suas preferências, mas nem tudo o que é ofertado é aceito por elas, ocasionando desperdício de alimento. Da análise, podemos destacar que a merenda escolar é importante para o desenvolvimento psicofísico da criança em vários aspectos, mas a criança não entende os fins. Sabem que a merenda é ofertada diariamente e aguardam pela sua chegada. As merendas preferidas são as frutas e macarrão com carne moída. Ressaltaram o desejo de ter açúcar no suco e de poder comer merendas diferentes. Há a necessidade de rever as políticas públicas de oferta de alimentação escolar para a Educação Infantil visando a promoção da saúde das crianças, ampliar a variedade e a qualidade nutricional da merenda, garantindo a sua efetividade e saúde. Destaca-se rever a participação da criança na construção do cardápio.

**Palavras-chave:** Merenda Escolar, Educação Infantil, Desenvolvimento Saudável.

### INTRODUÇÃO

Com este resumo expandido intenciona-se apresentar resultados de pesquisa sobre a merenda escolar na percepção das crianças, desenvolvida por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC (PIB-H/0339/2023/2024), do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), da Universidade Federal do Amazonas no município de Humaitá – AM, integrada ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (GPEDIN), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, IEAA - [barbozajeferson989@gmail.com](mailto:barbozajeferson989@gmail.com)

<sup>2</sup> Pedagoga Doutora em Educação, docente na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, IEAA - [UFAM.marlenedaroz@ufam.edu.br](mailto:UFAM.marlenedaroz@ufam.edu.br)

O ponto de partida da pesquisa deu-se da observação do desperdício da merenda pelas crianças de uma instituição de Educação Infantil – pré-escolar – pública, no município de Humaitá, norteadas pela questão: como as crianças compreendem a merenda escolar? Para responder tal indagação, buscou-se investigar como as crianças compreendem a merenda escolar verificando as suas preferências, além de analisar a importância da alimentação na infância, no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

A infância é um período marcado pelo crescimento individual e gradual da criança, especialmente nos primeiros três anos de vida e nos anos que antecipam a adolescência. Mais do que isso, é um período em que ela desenvolve as dimensões cognitiva, afetiva e psicológica, ocorrendo mudanças no comportamento e na sua personalidade (Brito; Chaves, 2006, p. 24).

No processo de aprendizagem destacamos a escola e neste contexto, a Educação Infantil, e independente da etapa, a alimentação deve fazer parte do processo e ser de qualidade, uma vez que influencia no bom desenvolvimento dos aspectos físicos e psicológicos que resultam na aprendizagem e desenvolvimento.

Entende-se que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo responsável pelo público de 0 a 5 anos de idade. Essa etapa da educação, é entendida como um dos espaços que possibilitam o desenvolvimento cognitivo da criança e desempenha um papel fundamental na sua vida, pois entende-se que é nesse período que elas têm oportunidades de explorar descobrir e construir as mais sólidas bases para seu aprendizado (Brasil, 2017), ou seja, a creche e a família são ambientes altamente promotores para a prática de hábitos alimentares.

Vale ressaltar que os hábitos alimentares orientados na infância persistem para a vida toda e podem influenciar o desenvolvimento. Para Piaget (1999), o desenvolvimento da criança implica em uma série de fatores, entre estes, a alimentação iniciada com a amamentação da criança. Sobre a alimentação, o pesquisador ressalta a sua importância e diz que toda a criança com baixa ingestão de nutrientes terá implicações na aprendizagem que podem permanecer para toda a vida.

Dessa forma a oferta da merenda escolar diariamente e em qualquer etapa assume um papel fundamental na vida da criança, não sendo apenas um alimento, mas fonte de energia e nutrientes que são essenciais para o seu desenvolvimento físico e cognitivo.

A oferta da merenda na escola surge calcada pela Lei nº 11.947, de 16 de Junho de 2009, e o Programa de Alimentação Escolar (PNAE), um dos primeiros programas de serviço público a ofertar merenda escolar no país. Um dos principais objetivos do PNAE é proporcionar aos alunos uma alimentação digna, assegurando uma nutrição de qualidade, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a

formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos.

Almeida e Locca (2012) explicitam que a merenda escolar servida pela escola atende apenas uma parte das necessidades nutricionais diária, contribuindo para o crescimento, aprendizagem e rendimento. Embora seja uma contribuição significativa para a alimentação da criança, a mesma não cobre todas as necessidades nutricionais essenciais para o desenvolvimento. Além disso, muitas escolas ainda servem apenas uma refeição por turno e, muitas vezes, o aluno, por não considerar a merenda atrativa, acaba não consumindo mesmo estando com fome.

A creche desempenha um papel crucial e, sobre isso, as práticas e comportamentos e atitudes desenvolvidas nessa fase persistirão no futuro. Uma vez que a criança permanece boa parte do seu dia na creche interagindo com os educadores e profissionais habilitados, o espaço se torna um ambiente de grande influência para a determinação dos hábitos alimentares e para a promoção de uma alimentação adequada.

Nessa fase inicial, a família da criança é a responsável por prover a maior parte dos alimentos que a própria criança vai consumir, já que a mesma depende dos pais para receber uma alimentação adequada, com isso naturalmente a responsabilidade acaba sendo dividida com a escola. Assim, tanto a família quanto a escola são ambientes importantes que influenciam às práticas alimentares, sejam elas saudáveis ou não, podendo ocasionar repercussão por longos anos.

Mesmo a merenda escolar sendo considerada importante e adequada pelos pais e gestores, tal importância não é entendida pela criança que acaba desperdiçando a alimentação, indo uma boa parte dela para o lixo diariamente quando outras tantas crianças e inclusive os irmãos não têm muito o que comer, por isso é fundamental que a creche/escola promova uma educação alimentar saudável desde os primeiros anos, ainda na Educação Infantil, oferecendo um cardápio equilibrado e saudável.

Dessa maneira, a pesquisa tem como objetivo principal compreender a partir da voz das crianças como elas compreendem a merenda escolar, identificando a merenda ofertada para as crianças na creche; verificando as preferências de merenda pelas crianças; compreendendo a gestão da merenda na escola, e por último, analisando a importância da alimentação no desenvolvimento e aprendizagem na criança.

## **METODOLOGIA**



A pesquisa é de abordagem qualitativa e exploratória, do tipo participante, complementada com aplicação da técnica de grupo focal (Minayo, 2000; Creswell, 2014).

Para a sua efetivação partimos de uma revisão teórica sobre o tema investigado nas seguintes bases de dados: *Scielo*, Capes e Google Acadêmico. Participaram da pesquisa 14 crianças de uma turma de Educação Infantil – pré escolar II – (de idades entre 4 e 5 anos), de uma creche municipal em Humaitá – AM, convidadas por conveniência. As atividades foram realizadas na própria sala de aula com o auxílio da professora responsável pela turma, com duração de 50 minutos para cada atividade aplicada.

Os dados foram coletados por meio da interação entre os pesquisadores e as crianças, a partir de um painel com alimentos diversos e emojis indicando: Gosto e Não gosto, complementado pela técnica de grupo focal. As atividades aconteceram em dois momentos: o primeiro propôs identificar alimentos/merenda em um painel com diversos tipos, incluindo o cardápio da própria pré-escola. Com emojis indicaram a merenda que mais e menos gostavam. No segundo momento foi realizado o grupo focal com o objetivo de, na voz das crianças, investigar sobre as atividades realizadas, as preferências de merenda e as que gostariam que a creche ofertasse.

Para a análise dos dados coletados foi utilizado o método descritivo de Creswell (2014), que consiste na descrição detalhada dos fenômenos sociais, compreendendo a realidade social a partir do ponto de vista das crianças participantes. Dessa forma, permitiu-se que as vozes das crianças fossem ouvidas e compreendidas a partir de seus apontamentos e reflexões sobre a merenda escolar recebida e o que sugeriam para a merenda.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado acima, as atividades realizadas com as crianças envolveram dois momentos: painel da merenda escolar e o grupo focal e, assim será descrita. As respostas das crianças estão identificadas pela letra “C”, seguida do número da frequência em sala de aula dispostos a seguir.

**Painel da merenda escolar:** Um painel em TNT<sup>3</sup> verticalmente disposto na parede da sala apresentava imagens de 7 alimentos ofertados pela escola (Quadro 1), selecionadas com base no cardápio oferecido para as crianças, mesclando pratos salgados e lanches rápidos. As

---

<sup>3</sup> Tecido não tecido – TNT.

crianças receberam os emojis e foram orientadas a identificar os alimentos que mais e ou menos gostavam. A seguir os tipos de pratos selecionados:

Quadro 1- Painei de resultados

Prato	Alimento/merenda	Número de crianças que gostam	Número de crianças que não gostam
Prato 1	Macarrão com carne moída	10	4
Prato 2	Suco com bolacha maizena	9	5
Prato 3	Frango com arroz	8	6
Prato 4	Frutas diversas	13	1
Prato 5	Mingau de aveia	5	10
Prato 6	Pão com suco de frutas	6	8
Prato 7	Achocolatado com bolacha <i>cream cracker</i>	3	11

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

O quadro acima mostra o resultado da primeira atividade realizada com as crianças, cujo objetivo foi fazer com que elas demonstrassem suas preferências pela merenda escolar através dos emojis disponibilizados representando as opções: Gosto e Não gosto.

A partir dos dados coletados, podemos observar um resultado parcialmente balanceado acerca da preferência de merenda pelas crianças, com um número de gostei, totalizando 54 para o prato de macarrão com carne moída e o de 45 não gostei, para o prato de mingau de aveia, com uma diferença de 9 indicações entre um e outro. Dessa maneira compreende-se que nem toda a merenda considerada pelos gestores como importante e adequada à idade é aceita pela criança. Destaca-se que mesmo não sendo aceita, é servida diariamente resultando em desperdício de alimento. Vale ressaltar que a creche serve a merenda de acordo com um cardápio montado por nutricionistas da Secretaria Municipal de Educação – SEMED (Humaitá, 2019).

Lemos, Magiolino e Silva (2022) argumentam que na idade pré-escolar a função predominante é a memória e a imaginação e no caso dos alimentos, guardam as sensações do que gostam ou não. Como dito, as crianças nessa fase possuem a memorização e a correlação bastante aguçadas, isso se mostrou presente ao longo de toda a atividade. Ao apontar os alimentos nas imagens, as crianças expressaram suas experiências em casa com a família acerca do modo que consumiam tal alimento, faziam associações entre as merendas servidas na escola

com os alimentos fora dela enfatizando que o prato de macarrão feito pela sua família era mais gostoso.

Para Cavalcanti *et al.* (2012), a primeira influência vem dos pais que exercem uma forte interferência sobre o padrão alimentar das crianças, contribuindo para seus hábitos alimentares. Dessa forma as crianças chegam na creche com hábitos estabelecidos e esses hábitos consequentemente irão acompanhar as crianças por boa parte de sua vida. Entre os hábitos, estão os alimentos *fastfood* (alimentos rápidos, ou seja, lanches prontos). As experiências adquiridas em casa, com os pais e o círculo familiar, influenciam a criança desde cedo a consumir diferentes alimentos. Se a família tem hábitos alimentares saudáveis e de qualidade, muito provavelmente a criança terá uma tendência maior de seguir o mesmo caminho.

Em outras palavras, uma criança que pertence a um grupo socioeconômico vulnerável terá mais chances de desenvolver problemas ocasionados pela falta de alimentação adequada, isso naturalmente interfere em seu aprendizado e desempenho. É claro que todas as crianças, sejam elas de classes socioeconômicas desfavorável ou não, estão propensas a serem afetadas por uma alimentação desequilibrada.

As famílias das crianças atendidas nas creches públicas do município de Humaitá- AM são de baixa renda. A grande maioria dessas famílias são de pequenos agricultores, pescadores, extrativistas, ribeirinhos dentre outros trabalhadores. A realidade local é diversificada, as crianças estão inseridas em contextos sociais diferentes, consequentemente suas experiências serão as mais diversas possíveis em questão de hábitos alimentares e na formação de experiências. Esse apontamento expressa que as creches do município de Humaitá-AM atendem crianças de uma ampla gama de contextos socioeconômicos e culturais.

Nas falas das crianças, as opiniões acerca da merenda a partir das imagens enfatizaram não gostar de alguns alimentos oferecidos na merenda devido a falta de açúcar como o caso do suco e do mingau, portanto, preferem o suco e o mingau feito em casa, pois muito provavelmente as crianças consomem o suco de acordo com a preferência de seus pais, ou seja, com açúcar, dificilmente sem ele.

De acordo com a Resolução Nº 06, do 08 de maio de 2020, Art. 18, a quantidade de açúcar nos alimentos preparados para as crianças devem ser diminuídas ou então cortadas em qualquer preparo devido a prevenção de doenças provenientes ao consumo em excesso de açúcar. Diante dessa situação, as crianças estranham e rejeitam o alimento já que o mesmo não atende suas preferências alimentares, resultando ao desperdício de alimento.

Capeletti (2015) afirma que a hora da refeição deve ser um momento prazeroso, e como

as crianças são muito observadoras e curiosas, a aparência do alimento ou do prato faz toda a diferença para seu consumo. Para que a merenda escolar tenha uma boa aceitação é preciso observar o preparo e a maneira que se serve o prato fazendo uma combinação de cores e texturas para torná-lo atrativo. Há também aspectos que podem facilitar a aceitação da merenda escolar, e um deles é a pesquisa de opinião para evidenciar os hábitos alimentares dos alunos. Ficou evidente que a creche não realiza com as crianças uma pesquisa de aceitabilidade, mesmo com o desperdício notório do mingau, suco, bolacha e do achocolatado, a creche continua a persistir em servir alimentos que não agradam as preferências alimentares das crianças.

Ninguém melhor que crianças para falar da qualidade da merenda ofertada, o teste daria voz aos apontamentos e reclamações feito pelas crianças. A partir do resultado, a oferta da merenda poderia ser reajustada e realinhada atendendo as preferências alimentares das crianças, evitando temporariamente o desperdício de alimentos e introduzindo novos alimentos, nesse processo é de suma importância a participação do nutricionista sendo ele o responsável por elaborar o cardápio da escola, planejar, coordenar e supervisionar.

Sobre as frutas, na creche não é um alimento diário na merenda ofertada, é servida apenas uma vez na semana como acompanhamento de uma refeição diária pela parte da manhã. A banana é a fruta servida com mais frequência, já a maçã é servida poucas vezes, bem como o mamão. Essas frutas são essenciais para uma qualidade de vida mais saudável, principalmente na fase inicial da infância, pois elas devem fazer parte da rotina das crianças para que elas passem a adotar tais práticas em casa com seus pais. A maioria das crianças apontaram que consumiam diferentes frutas em casa e gostariam de receber na merenda mais frutas. Na creche não pode escolher o que comer, mas comer o que é servido no dia.

Outro alimento indicado no painel pelas crianças foi o pão que é servido puro juntamente com suco de frutas. Sobre esse alimento, as crianças relataram que comem e gostam um pouco, mas que gostariam de um recheio como ovo, manteiga, queijo e açúcar no suco. Podemos analisar dessa forma que a creche não realiza nenhuma pesquisa de opinião com as crianças, elas não fazem parte da criação do cardápio.

Outro fator observado é de que a maioria das escolas e creches servem as crianças com a comida já no prato, dessa maneira as crianças não são incentivadas a aprender a se servir, bem como a quantidade que desejam consumir.

Alm *et. al.* (2015) ressaltam que as práticas de servir a criança podem fazer com que não desenvolvam capacidade de realizar suas próprias escolhas alimentares e nem autonomia no momento de servir seu prato. Semelhante a esse contexto, muitas creches reforçam essa prática ao utilizarem pratos, talheres e copos de plástico fazendo com que a criança não tenha



experiência com objetos reais. É necessário nessa fase inicial da Educação Infantil o manuseio de objetos do cotidiano reais como vidro e porcelana, comuns nos restaurantes, além de adquirirem uma certa independência ao manusear esses objetos.

Montessori (1989) salienta que a criança deve se aprimorar dos objetos, mas que muitas das vezes esses objetos ao seu redor são considerados propriedade dos adultos, uma proibição acerca de tocá-los. Sobre objetos, como um prato de vidro, objetos pontiagudos e frágeis, o medo dos pais e dos educadores em creches e escolas são reais, uma vez que podem acidentalmente machucar a criança.

Por outro lado, devemos considerar que esses objetos, cedo ou tarde vão fazer parte da vida da criança, para que ela esteja preparada para manuseá-los devem adquirir experiência através de um ambiente preparado e com auxílio de um responsável que possa lhe orientar. Por vez ou outra, é necessário descentralizar a figura do adulto, embora devam estimular as crianças a explorarem e descobrirem os ambientes através de suas próprias ações e curiosidades, ou seja, devem guiar as crianças para se tornarem seres ativos e críticos.

Mesmo a creche possuindo um cardápio considerado saudável para as crianças, não significa atender as preferências alimentares delas, muito menos garantir um maior aceite, dessa forma entende-se que nem tudo que é considerado um alimento adequado ou saudável é consumido pela criança. A esse respeito, Cavalcanti. *et al.* (2012) argumentam que as preferências variam no decorrer da infância, sendo vivenciadas pelo sabor, odor, textura e cheiro dentro de um contexto ambiental. Cabe salientar que se deve respeitar as preferências alimentares das crianças para que elas desenvolvam sua autonomia alimentar e possibilite um maior aceite da merenda servida.

**Grupo focal:** o segundo momento envolveu o grupo focal com as 14 crianças. Essa técnica foi escolhida para que os pesquisadores e crianças pudessem ficar frente a frente. Em formato de roda, as crianças foram investigadas sobre ter gostado ou não da atividade; qual merenda era a preferida; se havia alguma merenda que não fez parte do painel; qual merenda gostariam que a instituição oferecesse para o lanche/pré-almoço diariamente. Nesse momento também receberam os emojis indicando carinhas de contente e descontente.

Todas as 14 crianças sinalizaram ter gostado muito da atividade realizada. Sobre a merenda preferida que não estava nas imagens, citaram cachorro quente. Já sobre qual merenda gostariam que a instituição oferecesse, as respostas foram semelhantes.

C1: frutas e bolacha recheada passatempo.

Quais frutas? Banana e laranja.





- C7: cachorro-quente, comer mais de um.
- C8: pão com mortadela.
- C2: suco de laranja e maçã.
- C3: batata frita e suco de laranja.
- C5: batata frita e gelatina.
- C9: leite e bolacha. Qual bolacha? Todas.
- C10: bolo de chocolate e suco de laranja.
- C14: cachorro-quente e batata frita com suco de laranja.
- C4: Lasanha, carne assada.

Diante das indicações, as crianças conhecem a merenda servida, possuem preferências, mas não conseguem elaborar conceitos mais complexos. Muitas delas repetiam o que outros colegas citavam, por vezes repetiam o nome do alimento várias vezes deixando claro o quanto gostavam. Percebemos que as crianças tinham pouco conhecimento sobre o valor nutricional dos alimentos servidos na merenda, apenas citavam o que mais gostavam de comer sem saber o que cada alimento representava para a sua saúde.

Um alimento presente no lanche e servido frequentemente chamou nossa atenção, o pão servido puro, as crianças repetem essa merenda mesmo sem nenhum recheio embora preferissem com recheio, bem como, ovo, queijo, manteiga, mortadela. Também ressaltaram o desejo de açúcar no suco e no achocolatado e a oferta de frutas variadas. O uso dos emojis foi para facilitar o diálogo entre os pesquisadores e as crianças, como um meio de reconhecer as emoções, uma vez que as crianças frequentemente têm contato com emojis nos desenhos, em atividades e em quadros na sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o objetivo de apresentar como as crianças compreendem a merenda escolar, a partir da análise dos resultados é possível afirmar que as crianças sabem indicar as suas preferências de merenda, elas entendem a merenda ofertada, não questionam, ou comem ou rejeitam.

As crianças têm preferências de merenda e comparam a merenda na creche com a merenda que recebem na família. Salientam que gostariam de comer outros alimentos na merenda, de ter mais frutas e açúcar no suco e achocolatado. O emoji mais indicado foi de Gosto muito, e a merenda, macarrão com carne. Quanto ao que menos gostam, foi o achocolatado com bolacha *cream cracker*. As frutas são apreciadas e solicitadas pelas crianças, porém raramente servidas.



É evidente que muitas crianças dependem da merenda escolar, muitas vezes como refeição diária única e por isso, a merenda ofertada deve ser de qualidade e atrativa para o consumo. É também notório que uma alimentação precária dificulta a aprendizagem, deixa a criança cansada, sem energias, com dor de cabeça e no estômago.

A alimentação não é só o papel da escola, mas da família que exerce grande influência nos hábitos alimentares de seus filhos, hábitos esses que podem permanecer por toda a vida. Hábitos alimentares familiares, saudáveis ou não, interferem naturalmente nas escolhas e nas preferências de merenda na creche.

É preciso se repensar a merenda ofertada no ambiente escolar e considerar além do valor nutritivo, a opinião das crianças, pois dessa forma a criança exerce o seu direito à merenda escolar de qualidade e exercita a construção da autonomia. Nesse processo, gestores das instituições, responsáveis pela merenda, nutricionistas em parceria com o PNAE e outras políticas públicas para esse fim, podem contribuir, bem como no que diz respeito ao cardápio ofertado nas creches e escolas considerando a participação do público infantil na elaboração deste cardápio, com isso é possível efetivar o direito à merenda escolar de qualidade e evitar desperdícios.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos à Universidade Federal do Amazonas e ao Programa de Iniciação a Pesquisa-PIBIC, pela oportunidade de vivenciar experiências fundamentais para a minha formação.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, A. L.; LOCCA, F. A. S. Hábitos alimentares na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 31–41, 2012.

ALM, S.; OLSEN, S. O.; HONKANEN, P. The role of family communication and parents' feeding practices in children's food preferences. **Appetite**, v. 89, p. 112–121, 2015.

BRASIL. **Cartilha para conselheiros do Programa Nacional de Alimentação (PNAE)**. Tribunal de Contas. Brasília, 2017.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **A Lei nº 11.947, de 16/6/2009**.



BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília:MEC/SEF, 1999.

BRASI. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-no-6-de-08-de-maio-de-2020/@@download/file> Acesso em 21 de agosto 2024.

BRITO, R. R.; CHAVES, L. G. **Políticas de Alimentação Escolar**. Centro de Educação a Distância – CEAD, Universidade de Brasília, Brasília 2006.

CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução de Sandra Malmann da Rosa. **Ver. Técnica**. – 3 ed. – Dados eletrônicos, Porto Alegre: Penso 2014.

HUMAITÁ. Secretaria Municipal de Educação SEMED. Rede Municipal de Ensino de Humaitá-AM. **Proposta curricular pedagógica de educação infantil**. 2019.

CAVALCANTI, L. A.; JUNIOR, T. R. C; PEREIRA, L. A; ASANO, R.Y; GARCIA, M. C. L; CARDEAL, C. M; FRANÇA, N. M. Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 5-13, 2012.

CAPELATTI, F. B. Merenda escolar: os hábitos alimentares dos alunos do Pré II do Centro Municipal de Educação Infantil Cecília Meireles. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 113–122, 2015.

CARVALHO, A. P. L. S. Importância da alimentação para melhorias na aprendizagem de crianças em unidades públicas de ensino: revisão integrativa. **Somma: Revista Científica do Instituto Federal do Piauí**, Teresina, v. 2, n. 2, p. 74–83, 2016.

LEMONS, A. S. C.; MAGIOLINO, L. L. S.; SILVA, D. N. H. Desenvolvimento e Personalidade: o papel do meio na primeira infância. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 47, 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MONTESSORI, M. **A criança**. Círculo do Livro. 1989.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

RIBEIRO, G. N. M.; SILVA, J. B. L. A alimentação no processo de aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v.4,n.2, p. 77-85. 2013.